

VI-169 – IMPACTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE SOBRE A SITUAÇÃO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES

Liziane de Lima Souza⁽¹⁾

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Hélia Márcia Silva Mathias

Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Juliana Siqueira Bastos

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Thaís Wolkartt Vivaldi

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Endereço⁽¹⁾: Rua Beethoven, 460 - Laranjeiras - Serra - ES - CEP: 29165-190 - Brasil - Tel: (27) 3328-5034 - e-mail: liziane_limaa@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar o impacto que as ações de Vigilância Ambiental em Saúde geram na saúde da população do município de Vitória-ES, buscando informações sobre sua situação de saúde que sejam capazes de desvendar a realidade local.

Foram utilizados para esta análise dados relativos ao perfil do profissional de Vigilância Ambiental bem como os indicadores descritos na Programação Pactuada Integrada feita pelo município junto ao Ministério da Saúde, nos anos de 2003 a 2007.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório, por ser uma atividade relativamente nova na área da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Ambiental, Saúde, Agente de Saúde Ambiental, Sociedade, Vitória-ES.

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A crise ambiental global tem obrigado todos os setores da sociedade a rever conceitos e valores, explicitando conflitos de interesse e evidenciando a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento. Esta é também uma crise de conhecimento. O saber ambiental é, como uma alternativa à crise, o reconhecimento da complexidade que envolve as relações entre sociedade e ambiente (MENDES, 1996).

São evidentes os sinais de deterioração do ambiente na escala planetária. A destruição de ecossistemas, a contaminação crescente da atmosfera, solo e água, bem como o aquecimento global são exemplos dos impactos das atividades humanas sobre o ambiente. Esses problemas são exacerbados em situações locais em que se acumulam fontes de riscos advindas de processos produtivos passados ou presentes, como a disposição inadequada de resíduos industriais, a contaminação de mananciais de água e as más condições de trabalho e moradia.

O setor saúde tem sido instado a participar mais ativamente desse debate, seja pela sua atuação tradicional no cuidado de pessoas e populações atingidas pelos riscos ambientais (como as intoxicações por produtos químicos, os acidentes de trânsito, as doenças transmitidas por vetores) seja pela valorização das ações de prevenção e promoção da saúde. Essa tendência tem apontado a necessidade de superação do modelo de Vigilância à Saúde baseado em agravos e a incorporação da temática ambiental nas práticas de saúde pública (TEIXEIRA e VILASBÔAS, 2005).

A vigilância ambiental em saúde é definida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como:

“um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle dos fatores de riscos e das doenças ou agravos relacionados à variável ambiental”(FUNASA, 2000).



Com isso, é fácil perceber que existe a necessidade de reestruturação das ações do Sistema único de Saúde (SUS), tal como aquelas desenvolvidas pelo setor de Vigilância Ambiental em Saúde (VAS) e também na formação de equipes multidisciplinares, com capacidade de diálogo com outros setores. Isto se justifica pelo fato de que o processo de produção de doenças é determinado e condicionado por diversos fatores ambientais, culturais e sociais, que atuam no espaço e no tempo, sobre as condições de risco e populações sob risco. A este setor cabe a tarefa de reduzir os riscos dos fatores ambientais condicionantes de doenças.

Este trabalho tenta identificar o impacto das ações de Vigilância Ambiental em Saúde e a forma como interfere nos riscos ambientais condicionantes e determinantes das doenças e outros agravos à saúde presentes. Para esta tarefa, passa pela verificação das relações sociais que estruturam estes fatores e procura descrever o perfil do profissional de Vigilância Ambiental.

Busca ainda informações sobre a situação de saúde da população no município, analisando os indicadores descritos na Programação Pactuada Integrada (PPI-VS) nos anos de 2003 a 2007. Tem também a pretensão produzir informações que contribuam com a definição de políticas públicas no município.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Município de Vitória que possui uma população de 317.085 habitantes numa área de 93,381 Km² e sua rede de saúde é composta por 28 unidades e seis centros de referências.

Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório (ALVES MAZZOTI, 1999). Foi qualitativa, uma vez que o ambiente natural foi uma das fontes diretas para coleta de dados e também pelo fato de que o pesquisador é o instrumento-chave. Foi conseqüentemente descritiva, onde o processo e seu significado foram importantes focos de abordagem. Abordou, portanto o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. No entanto teve características quantitativas ao trabalhar com informações que podem ser traduzidas em números, para serem classificadas e comparadas.

A etapa de coletas de dados compreendeu a elaboração dos roteiros e a execução das entrevistas com informantes-chave, análise dos registros oficiais dos dados e ainda a observação. Desta forma, foram avaliados alguns indicadores considerados pelo Programa das Ações Prioritárias em Saúde nos anos de 2003 a 2007 pelo município de Vitória em sua Programação Pactuada Integrada de acordo com as atividades definidas como imprescindíveis de serem desenvolvidas pela VAS.

Foi realizada a pesquisa na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Praia do Suá que foi disponibilizada pela Secretaria de Saúde do Município de Vitória, onde foram realizadas entrevistas com três Agentes de Saúde Ambiental, Diretora da UBS e Supervisor de Saúde Ambiental da Unidade. Além disso, o Diretor do Centro de Controle de Zoonoses de Vitória-ES também foi entrevistado.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética na Pesquisa do Centro Integrado de Atenção à Saúde – CEP – CIAS, da Unimed-Vitória. A coleta de dados foi precedida de contato com os gestores dos serviços, solicitando a participação na pesquisa. Aos entrevistados, foi entregue carta individual de apresentação do projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo que os dados somente foram coletados após o consentimento e a assinatura do Termo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das últimas décadas, pode-se observar o crescimento rápido e pouco planejado do município de Vitória que resultou em novas formas de produção e ocupação territorial, consolidando mudanças nos hábitos da população e criando novos padrões de consumo.

Devido a esse crescimento não planejado forçado pelo desenvolvimento insustentável alguns problemas em Vitória mostraram-se evidentes. Dentre eles pode-se destacar o processo de intensa degradação ambiental que estamos vivenciando, que tem conseqüências diretas sobre a qualidade de vida e as condições de saúde da população.



Com tudo isso fica fácil perceber que a evolução do perfil epidemiológico do município de Vitória, com a incorporação dos crescentes agravos à saúde decorrentes desta falta de planejamento, exige um novo modelo de vigilância à saúde com ênfase nos aspectos de promoção e prevenção, levando em consideração as particularidades do município. A construção de um sistema de Vigilância Ambiental para a Saúde Pública, requer um modelo de compreensão da realidade que seja capaz de organizar as ações de promoção e prevenção, para melhorar a qualidade dos serviços como um todo e, ainda, oferecer subsídios às políticas de desenvolvimento sustentável (AUGUSTO, 2003).

Nesta pesquisa pode-se notar que a Vigilância Ambiental no município já vem se esforçando para se adequar a esta nova realidade. Segundo o Diretor do Centro de Controle de Zoonoses de Vitória, a Vigilância Ambiental, no município, já trabalha em cima da promoção e prevenção, atuando sobre os fatores determinantes e condicionantes das doenças.

Dentro do processo de trabalho da Vigilância Ambiental em Saúde no município de Vitória destaca-se a atuação do Agente de Saúde Ambiental que conhece a realidade do local em que atua. Sua principal ação é trabalhar na prevenção e orientação para prevenir doenças provocadas por fatores ambientais. Comportando-se como catalisador para a organização das comunidades promove um maior conhecimento da população com relação às doenças que podem ser evitadas com as ações de Vigilância Ambiental.

Nas entrevistas com as Agentes de Saúde Ambiental pode-se perceber que existe uma boa relação comunidade-agente, todas relataram este fato e o mesmo foi percebido ao longo do acompanhamento do trabalho das agentes do Morro de Santa Helena.

Existe grande desigualdade na distribuição dos serviços básicos no município de Vitória como foi constatado na região da Praia do Suá. Naquele território de atuação existe uma grande diversidade, onde se encontram níveis extremos, lá a equipe de Vigilância Ambiental em Saúde atua em locais muito carentes, porém abrange também regiões onde vivem pessoas de maior poder aquisitivo.

Diante dessa desigualdade pode-se perceber que as regiões que são habitadas por pessoas de baixa renda são mais sensíveis às ações da Vigilância Ambiental em Saúde, pois não tem acesso às condições dignas de moradia e saneamento em detrimento a população de melhores condições sócio-econômicas.

Com relação aos problemas de saneamento básico do município de Vitória desatacam-se a falta de esgotamento sanitário em algumas regiões e a deposição inadequada de lixo. Em observação da ação da VAS no território da Praia do Suá esses problemas foram facilmente visualizados.

Através da análise dos dados da Programação Pactuada Integrada pode-se perceber que o trabalho da Vigilância Ambiental em Saúde conseguiu nos anos de 2003 a 2007 alcançar, em sua maioria, o que foi pactuado. Isso mostra a efetiva atuação da VAS no município de Vitória que mantém, com isso, a população mais longe dos fatores de risco ambientais que lhes rodeiam.

A tabela 1 quantifica as metas atingidas em 2003 e, por conseguinte o que foi pactuado no ano posterior.



Tabela 1: Metas atingidas em 2003 e pactuação do ano de 2004 dos indicadores selecionados

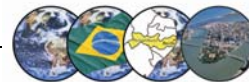
Ação	Avaliação 2003	Proposta 2004
Realizar cadastramento de sistemas de água	100 % (3 estações de tratamento de água cadastradas)	100 %
Realizar cadastramento de soluções alternativas de abastecimento de água	100 % (61 fontes cadastradas)	100 %
Realizar tratamento de imóveis com focos do <i>Aedes aegypti</i>	417.677 imóveis tratados	Tratar 494.509 imóveis
Realizar campanha de vacinação antirábica em cães	103 % alcançada (23.724 cães vacinados)	Vacinar 23.000 cães
Detectar surtos de Doenças Diarréicas Agudas (DDA) por meio da Monitorização das Doenças Diarréicas Agudas (MDDA)	Não foram detectados surtos de DDA em 2003	Detectar através da MDDA 100 % dos surtos de DDA no município
*Prover exame para diagnóstico de Malária	Realizado total de 104 lâminas	Realizar em 106 lâminas
Implantar a vigilância entomológica em municípios não infestados pelo <i>Aedes aegypti</i>	62.5 % da meta foi alcançada	—
Realizar identificação e eliminação de focos e/ou criadouros do <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> em imóveis	417.677 imóveis tratados	Realizar 6 inspeções anuais (854.244 imóveis)

* O resultado do pactuado no ano de 2004 para a ação de prover exame para diagnóstico de Malária foi a incidência de dois casos de Malária com 100 % de tratamento.

No município de Vitória, o Centro de Controle de Zoonoses atua como um Centro de Vigilância Ambiental em Saúde e abriga os fatores de risco biológicos e não-biológicos.

A vigilância de fatores de risco biológicos relacionados a vetores transmissores de doenças tem como finalidade o mapeamento de áreas de risco em determinados territórios utilizando a vigilância entomológica e as suas relações com a vigilância epidemiológica quanto à incidência e prevalência destas doenças e de impacto das ações de controle, além da interação com a rede de laboratórios de saúde pública e a inter-relação com as ações de saneamento, visando o controle ou a eliminação dos riscos.

Já a Vigilância de fatores de riscos não biológicos tem como função atuar na detecção ou prevenção de qualquer mudança nas condições ambientais que apresentem reflexos negativos sobre a saúde humana, de maneira a recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de fatores de riscos relacionados às doenças e outros agravos, bem como de promover a saúde ambiental.



No município de Vitória, a Vigilância Ambiental em Saúde tem um vasto campo de atuação e conta com ações preventivas e/ou corretivas, mas encontra-se deficiente uma vez que focaliza, em sua maioria, o controle da dengue e acaba esquecendo de outros campos deficitários como coletar dados referentes aos principais agravos que atingem à população.

Por isso, integrar a percepção dos Agentes às ações da Vigilância Ambiental pode ser fundamental para que se tenham impactos positivos na situação de saúde da população do município de Vitória.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que é necessário que se rompa com a medicalização da sociedade. As pressões relacionadas à assistência médica ainda dominam o orçamento e a pauta política da maior parte do município de Vitória-ES, em detrimento das questões de promoção da saúde (principalmente nas ações que atuam antes do acontecimento dos agravos à saúde).

Respeitar o setor saúde como promotor do processo e recolocar a saúde ambiental como o objeto agregador das ações no nível local é um desafio que o município ainda deve alcançar.

Quanto às ações sobre o meio, as equipes ainda necessitam de formação específica. Mesmo assim, percebe-se que existe uma grande demanda da população para que as ações de Vigilância Ambiental em Saúde possam se voltar para o cuidado com a água, lixo, saneamento, entre outros.

Vitória é uma região que sofre com os efeitos da poluição industrial, do consumo e dos transportes, problemas de infra-estrutura básica em algumas regiões e degradação social, o que aumenta a vulnerabilidade social da sua população.

Pode-se perceber no Município que a iniquidade social é um fator relevante e tem que ser levado em consideração na hora da adoção das medidas preventivas.

É necessário também um mapeamento ambiental de riscos a saúde (dos riscos ambientais à saúde de forma a promover ações de Atenção Primária Ambiental em Saúde Ambiental para mitigar estes riscos).

Além disso, deve existir também convergência entre a sociedade, os vários setores envolvidos na causa - saúde, educação e meio ambiente - e a sustentabilidade, envolvendo assim os elementos de convergência que são a participação social, intersetorialidade e o desenvolvimento sustentável, uma vez que as questões ambientais são urgentes e complexas quando consideradas um problema de Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999. p.109-188.
2. AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Saúde e vigilância ambiental: um tema em construção. *Epidemiol. Serv. Saúde*, dez. 2003, vol.12, no.4, p.177-187. ISSN 1679-4974.
3. FUNASA, Fundação Nacional de Saúde. Decreto nº 3.450 de 10 de maio de 2000. Brasília: 2000.
4. MENDES, E. V. Uma agenda para a saúde. São Paulo: HUCITEC, 1996.
5. TEIXEIRA, C. F., PAIM, J. S., VILASBÔAS, A. M. SUS, Modelos Assistenciais e Vigilância da Saúde. Salvador: ISC/UFBA, 2005.